

24.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEFESA DA CONCORRÊNCIA

Data: 24 a 26 de outubro de 2018.

Local: Grande Hotel Campos do Jordão – Campos do Jordão | São Paulo | Brasil

**INOVAÇÕES NO MERCADO DE SERVIÇOS FINANCEIROS: COMO A REGULAÇÃO
DAS FINTECHS MODIFICA A COMPETIÇÃO NO MERCADO?**

Fabiana Tito¹

1. Introdução

O setor financeiro tem passado por mudanças relevantes em todo o mundo em função de avanços tecnológicos, que permitiram o surgimento de uma série de novos serviços, produtos e modelos de negócios. Serviços de pagamentos, transferências de recursos e operações de crédito, que antes eram providos apenas por bancos e outras instituições financeiras reguladas por Banco Central, hoje são também prestados por novas empresas, muitas vezes fora do setor financeiro, viabilizadas por novas tecnologias.

A principal novidade nos mercados financeiros nos últimos anos foi o surgimento das *fintechs*. Trata-se de empreendimentos que utilizam a tecnologia digital para ofertar produtos e serviços financeiros. No geral, são *startups* (empresas com pouco tempo de existência), que desenvolvem e exploram ideias inovadoras, a fim de oferecer serviços financeiros alternativos ou complementares aos bancos, de forma simplificada, com maior conveniência e menores custos.

Diante ao crescente cenário da presença das *fintechs*, e de suas inter-relações decorrentes no mercado, diversos questionamentos surgem tanto no âmbito concorrencial quanto regulatório. A constituição dessas empresas fez surgir a necessidade de que o Banco Central, e outras esferas regulatórias, regulamentassem suas atividades.

Ao oferecer uma série de vantagens e facilidades aos usuários, as *fintechs* promovem uma maior competição no setor bancário. E, embora ainda desempenhem papel complementar na indústria, não tendo ainda se estabelecido como atores dominantes, tais agentes já possuem papel fundamental em inovações e avanços ao setor financeiro.

¹ Doutora em Teoria Econômica pela FEA-USP e Sócia da Tendências Consultoria Integrada.

Neste sentido, surgem desafios da regulação e consequências para a concorrência.

O presente artigo busca delinear as principais discussões envolvendo a inserção das *fintechs* no mercado, como sua presença tem revolucionado a dinâmica de mercado e a competitividade no setor e os desafios regulatórios associados. Dentre as questões que se pretende abordar estão temas como: *Quais foram as transformações proporcionadas pelas fintechs? Por que é necessário regulamentar e quais são os desafios regulatórios? Como regulamentar sem desestimular as inovações? Quais as consequências para os competidores e à concorrência? Como o CADE e o Bacen têm lidado com tais inovações e o novo cenário competitivo?*

Tais questionamentos serão base para discussão do Painel sobre o tema "*Inovações no mercado de Serviços Financeiros: como a regulação das Fintechs modifica a competição no mercado?*" no 24º Seminário Internacional de Defesa da Concorrência, organizado pelo Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio Internacional (IBRAC).

Feita essa introdução, a Seção 2 faz um breve descritivo sobre as inovações proporcionadas pelas *fintechs*; a Seção 3 aborda um caso brasileiro de sucesso, a Nubank, com o intuito de ilustrar a discussão dos temas que serão abordados no Painel quanto aos desafios e barreiras encontradas pelos novos agentes de mercado; a Seção 4 aborda brevemente os aspectos concorrenciais, assim como as principais preocupações e avanços regulatórios que permeiam a entrada das *fintechs* no país e no mundo. Por fim, a Seção 5 resume as considerações que serão abordadas e instigarão o debate no Painel.

2. Fintechs e novas pressões competitivas

A curva de investimentos em *fintechs*, no Brasil, registrou um crescimento vertiginoso, a partir de 2013. A inserção das *fintechs* no mercado financeiro tem permitido promoção de uma série de novos serviços, produtos e modelos de negócios. Serviços de pagamentos, transferências de recursos e operações de crédito, antes disponibilizados apenas por bancos e outras instituições financeiras reguladas por Banco Central, hoje são também prestados por empresas de outros segmentos.

Entre as principais mudanças, estão investimentos na crescente incorporação de tecnologias, a fim de melhorar processos, reduzir custos e promover uma melhor experiência aos usuários. Tais mudanças inclusive instigaram os grandes bancos que começaram a investir em inovações e a reduzir preços para ganhar mais eficiência e melhorar seus produtos e serviços.

Nessa linha, o crescente uso de ferramentas de análise de *big data*, que permitem processar um enorme volume de dados, a fim de extrair informações relevantes para a

tomada de decisões, como o perfil de um consumidor; o uso de inteligência artificial e *machine learning*, o uso de plataformas digitais para a oferta de produtos e serviços, apenas alguns dos exemplos de como os bancos têm incorporado tecnologias também utilizadas pelas *fintechs*. Nota-se, também, um crescente número de iniciativas de integração e cooperação entre as grandes empresas do setor financeiro e as *fintechs*.

Essa nova realidade tem se traduzido em uma série de desafios em todo o mundo, não só para os órgãos reguladores, mas também para os bancos e outras instituições financeiras tradicionais, que enfrentam uma crescente pressão competitiva com os novos atores baseados em tecnologia, e as próprias *fintechs*. Nesse cenário, os entes já estabelecidos precisam se modernizar e, muitas vezes, se reinventar para acompanhar o ritmo das transformações, o que estimula a inovação e a concorrência do setor.

As *fintechs* enfrentam também dificuldades em competir com grandes bancos que, muitas das vezes, detêm estruturas verticalizadas e possuem atuação em diversos segmentos financeiros com grande participação de mercado nos mercados que atuam, o que podem também ensejar práticas de barreiras ou discriminação.

Considerando todo esse cenário, a discussão no Painel do 24º Seminário do IBRAC busca trazer para discussão os desafios das novas *fintechs* ao competirem no mercado brasileiro e como criar um ambiente regulatório que favoreça e estimule a competição no setor.

3. *Fintechs* e o Caso Nubank

O sistema financeiro brasileiro é caracterizado por concentração de mercado, com uma parcela relevante da população tendo nenhum ou pouco acesso a esses serviços. Nesse cenário e com o aumento do acesso *mobile* a internet, surgiram as *fintechs*, empresas que desenvolvem inovações tecnológicas voltadas para o mercado financeiro que buscam tornar os serviços financeiros, como cartões de crédito e débito, empréstimos e investimentos, muito mais eficientes, baratos, seguros, transparentes e acessíveis.

O modelo de negócios cresceu enormemente no Brasil, que hoje conta com mais de 300 empresas do tipo², sendo algumas bastante conhecidas, como a Nubank, o Banco Neon, GuiaBolso, entre outros.

O universo das *fintechs* é bastante diversificado, incluindo empresas que atuam em diferentes modelos de negócios, sendo o de pagamentos o mais relevante (cerca de 30% das *fintechs* atuam nesse segmento)³. O crescimento das *fintechs* tem sido expressivo

²² O Brasil é o maior hub de *fintechs* da América Latina, com cerca de 332 empresas atuantes, em 2017, contra 244, em 2016.

³ Conforme o Radar FintechLab há diversas formatações de *fintechs*: meios de pagamentos: boleto / gateway / cartão; gestão financeira: pessoa física / pessoa jurídica; crédito: *peer to peer lending* (P2P); investimentos:

nos últimos anos, elevando sua importância na provisão de serviços financeiros.

Dentre as diversas *fintechs* existentes hoje no mercado, o Painel irá abordar a experiência de fundação e criação do Nubank, e os desafios concorrenciais e regulatórios relacionados. Tais temas serão expostos pela co-fundadora Cristiana Junqueira.

Após a constatação de que havia no Brasil uma grande oportunidade de se oferecer inovação dentro da área de serviços financeiros, em 2013, a *startup* Nubank foi fundada, tornando-se, em tempo relativamente curto, referência em inovação e tecnologia no sistema financeiro brasileiro.

O propósito da Nubank era oferecer um cartão de crédito internacional que poderia ser totalmente gerenciado pelo smartphone através de um aplicativo. Como não tem uma estrutura física, como um banco tradicional, a Nubank conseguiu reduzir custos, o que permitiu não cobrar anuidade e taxas de seus clientes. Usando a tecnologia mais moderna a favor do cliente, trazendo inovações para resolver tudo pelo smartphone, a Nubank foi conquistando clientes e mercado.

Com esse panorama, a palestrante irá detalhar os desafios encontrados da criação do Nubank e de sua inserção em um mercado concentrado, as consequências para a concorrência e os impactos regulatórios.

4. Aspectos Concorrências e Desafios Regulatórios

Fintechs estão em diversos ramos de atuação desde pagamentos, empréstimos, investimentos, *funding*, seguros, *bitcoins*, entre outros. A inserção desses *players* no mercado tem gerado efeitos transformadores na indústria, definindo a direção, a forma e o ritmo das mudanças.

Esses novos atores estabeleceram as bases para uma disrupção futura no cenário competitivo bancário e têm motivado mudanças importantes na forma de atuação dos bancos, desde seus processos internos à maneira como se relacionam com os clientes e, principalmente, promovendo a competição no setor bancário brasileiro.

Toda essa inovação faz com que grandes bancos também se movam em direção a serviços menos burocratizados, mais eficientes e ofertando a preços mais acessíveis em um ambiente competitivo mais promissor.

A constituição dessas empresas fez surgir a necessidade de que o Banco Central regulamentasse suas atividades. Neste sentido, quais são os desafios da regulação e as consequências para a concorrência?

O tema está em constante discussão e, recentemente, o Bacen colocou em Consulta Pública uma resolução que dispõe sobre o funcionamento de operações de empréstimo entre pessoas por meio de plataforma eletrônica.

Para contextualizar e trazer para o debate os temas mais recorrentes na esfera regulatória, o Painel conta com a participação de Mardilson Queiroz, Consultor do Banco Central e especialista no tema que irá expor as discussões do ponto de vista do regulador, respondendo a tópicos tais como Por que é necessário regulamentar e quais são os desafios regulatórios?

Do lado concorrencial, o Painel conta com a exposição da Conselheira Cristiane Alckmin, que irá debater como o CADE tem lidado com o tema e responder a questionamentos, tais como: Quais foram as transformações proporcionadas pelas *fintechs*? Quais são as consequências para os competidores e à concorrência? Como o CADE tem lidado com tais inovações?

Por conta desse perfil inovador, muitas *fintechs* podem atuar nas brechas da regulação, o que pode ensejar questionamentos de assimetrias regulatórias que têm também impacto no ambiente competitivo. O desafio, por parte dos órgãos reguladores e concorrenciais, é reverter possíveis condições desfavoráveis de mercado, dando condições adequadas de concorrência aos *players* já existentes, mas principalmente sem desestimular as inovações e o propósito de fomentar a abertura a novos entrantes em um mercado concentrado.

5. Considerações Finais

Diante ao processo de transformação, o Painel busca, por meio de exposição com especialistas da área, debater as inovações que as *fintechs* proporcionam ao mercado financeiro, os desafios da regulação e os impactos para a concorrência.

De forma breve, o presente artigo antecipou os pontos centrais que serão abordados pelo Painel e que serão aprofundados pelos palestrantes especialistas na área. Cristiane Alckmin, Conselheira do CADE e com vasta experiência no mercado financeiro, irá dialogar, com base em sua experiência no órgão, em temas como a inserção das *fintechs* tem impactado a concorrência e quais têm sido os questionamentos concorrenciais e, também, regulatórios existentes no momento? Mardilson Queiroz, Consultor do Banco Central, e que tem estado à frente do debate regulatório no Banco Central, irá expor os temas em recente debate dentro do órgão regulador e no mundo, assim como aspectos regulatórios que cerceiam o tema das *fintechs* e como isso pode impactar o ambiente competitivo. Cristina Junqueira, co-fundadora do Nubank, irá ilustrar quais foram e têm sido os desafios, do ponto de vista concorrencial e regulatório, para atuação e crescimento de uma *fintech* no mercado brasileiro. Por fim, Prof. Vicente Bagnoli,

advogado da área e Prof. do Mackenzie, irá moderar e estimular o debate de um dos temas mais quentes do antitruste no momento.

* * *